

Saúde Pública e Saúde Coletiva

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)

Saúde Pública e Saúde Coletiva

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] / Organizadora
Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-160-2

DOI 10.22533/at.ed.602191103

1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Slivinsk, Christiane
Trevisan.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

SAÚDE PÚBLICA E SAÚDE COLETIVA NO BRASIL

Todo indivíduo tem o direito de segurança a saúde, as ações prestadas pela saúde pública são relacionadas ao diagnóstico e tratamento de doenças que lhes permita a manutenção da saúde. No entanto, quando se considera a comunidade, a coletividade, se faz necessário que o profissional ultrapasse as barreiras da observação, diagnóstico e prescrição de tratamento ao paciente como um indivíduo isolado. O processo saúde-doença deve ser analisado dentro de um contexto social, onde o indivíduo encontra-se inserido para que se tenha subsídios suficientes para interferir na realidade e promover as mudanças necessárias.

As modificações de ações necessárias para promoção da saúde dentro da saúde pública devem respeitar as possibilidades e programas fornecidos pelo Estado, enquanto que dentro da saúde coletiva a ação é mais radical de acordo com a necessidade da comunidade.

Os profissionais envolvidos tanto com saúde pública quanto coletiva abrangem todas as grandes áreas da saúde, tais como enfermagem, medicina, odontologia, nutrição e fisioterapia, além dos demais colaboradores que atuam neste setor. Neste ebook é possível identificar a visão bem detalhada de como andam alguns dos aspectos da saúde pública e coletiva no Brasil na ótica de renomados pesquisadores.

O volume 1 apresenta uma abordagem nutricional da saúde do indivíduo. Aqui são analisados tanto aspectos da absorção e função de determinados nutrientes no organismo quanto a atenção nutricional e a garantia de saúde. Ainda podem ser observados aspectos que envolvem a educação em saúde, onde se trabalha o conhecimento e a formação dos profissionais que atuam em saúde.

No volume 2 encontram-se artigos relacionados as questões da estratégia da saúde da família e atenção básica que norteiam todo o processo de saúde pública, além da importância da atuação multiprofissional durante o processo de manutenção da saúde. Também são apresentados aqui algumas discussões acerca das implicações da terapia medicamentosa.

Finalmente no volume 3 encontram-se as discussões relacionadas aos aspectos epidemiológicos de doenças tais como hepatite, hanseníase, dengue, sífilis, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis. Como não basta apenas garantir a saúde do cidadão mas também do profissional que o atende, são analisados alguns aspectos relacionados ao risco ocupacional e ao estresse causado pela atividade profissional. Este volume traz ainda a análise da atuação de profissionais dentro da unidade de terapia intensiva, os cuidados de enfermagem necessários ao restabelecimento da saúde do indivíduo e alguns aspectos da saúde da mulher.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
POLIFENÓIS, ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E INFORMAÇÃO NUTRICIONAL DE CAJUÍNAS PRODUZIDAS NO ESTADO DO PIAUÍ-BRASIL	
Aline Cronemberger Holanda Yasmina Fernanda Pacífico Thalita Braga Barros Abreu Rayane Carvalho de Moura Naíza Carvalho Rodrigues Geórgia Rosa Reis de Alencar Lailton da Silva Freire Alessandro de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6021911031	
CAPÍTULO 2	16
CONSUMO ALIMENTAR DE MAGNÉSIO E SUA RELAÇÃO COM PARÂMETROS DE ADIPOSIDADE EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA	
Raisa de Oliveira Santos Juliana Soares Severo Jennifer Beatriz Silva Moraes Stéfany Rodrigues de Sousa Melo Loanne Rocha dos Santos Luana Mota Martins Diana Stefany Cardoso de Araújo Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa Mickael de Sousa Paiva Daila Leite Chaves Bezerra Priscyla Maria Vieira Mendes Dilina do Nascimento Marreiro	
DOI 10.22533/at.ed.6021911032	
CAPÍTULO 3	28
O CONSUMO DE FERRO DIETÉTICO E SUA RELAÇÃO COM A HEMOGLOBINA DE JOGADORES JUNIORES DE FUTEBOL	
Fatima Karina Costa De Araújo Aryelle Lorrane Da Silva Gois Fabiane Araújo Sampaio Vanessa Machado Lustosa Henrilla Mairla Santos de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.6021911033	
CAPÍTULO 4	36
ATENÇÃO NUTRICIONAL NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS, COM FOCO NOS GRUPOS PARA EMAGRECIMENTO CONDUZIDOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	
Isabela de Siqueira Carvalho Cristina Garcia Lopes Alves Josilene Gomes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6021911034	
CAPÍTULO 5	53
AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DAS NECESSIDADES NUTRICIONAIS EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO	
Francisco das Chagas Araújo Sousa	

Halmisson D'arley Santos Siqueira
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior
Zaira Arthemisa Mesquita Araújo
Maria da Conceição Lopes Ribeiro
Cirley Pinheiro Ferreira
Thanandra Rocha Ferreira
Marianne Ravena da Costa Rocha
Joelson da Silva Medeiros
Natália Monteiro Pessoa
Eduardo Henrique Barros Ferreira
Carlos Antonio da Luz Filho
Érika Vicência Monteiro Pessoa
Karla Rakel Gonçalves Luz
Jucileia dos Santos Araújo

DOI 10.22533/at.ed.6021911035

CAPÍTULO 6 63

AValiação DO GraU DE DESIDRaTaÇÃO EM PRaTICANTEs DE MUSCulaÇÃO

Francisco das Chagas Araújo Sousa
Halmisson D'arley Santos Siqueira
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior
Zaira Arthemisa Mesquita Araújo
Maria da Conceição Lopes Ribeiro
Cirley Pinheiro Ferreira
Thanandra Rocha Ferreira
Izabella Bárbara de Araújo Paz Melo
Polyanne Patricia Menezes Jansen Correia
Marcos Afonso Cruz Nascimento
Natália Monteiro Pessoa
Larissa Rebeca Chagas de Jesus
Ingrid Beatriz Lima Pinheiro
Érika Vicência Monteiro Pessoa
Vallérya de Castro Soares

DOI 10.22533/at.ed.6021911036

CAPÍTULO 7 72

COMPETÊNCIAS DO NUTRICIONISTA PARA ATUAÇÃO NO CONTEXTO DO SUS - PERCEPÇÕES A PARTIR DA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Cristina Garcia Lopes Alves
Queisielle Magalhães Carvalho
Maria Regina Martinez
Sandra Helena Cerrato Tibiriçá
Francisco Lamus Lemus

DOI 10.22533/at.ed.6021911037

CAPÍTULO 8 88

COMPORTAMENTO DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA (TCAP) EM UNIVERSITÁRIOS

Josiane Da Rocha Silva Ferraz
Lucas Vinicius Alves Sampaio
Amanda Marreiro Barbosa
Liejy Agnes Dos Santos Raposo Landim
Daniele Rodrigues Carvalho Caldas
Daisy Jacqueline Sousa Silva
Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes

DOI 10.22533/at.ed.6021911038

CAPÍTULO 9 98

GESTÃO DE UM PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E A QUALIDADE DOS CARDÁPIOS DE DUAS ESCOLAS DA GRANDE TERESINA

Rayane Carvalho de Moura
Naira Flávia Araújo Nunes
Magnoelda Gomes da Costa Oliveira
Marcela Maria Lima Rodrigues
Najela Thays Vera Costa
Elizabete Maciel de Sousa Cardoso
Mara Cristina Carvalho Batista
Jéssica Moraes de Araújo
Layanna Cibelle de Sousa Assunção
Samia Caroline Viana Martins

DOI 10.22533/at.ed.6021911039

CAPÍTULO 10 104

O USO DO AÇÚCAR NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

Ivana da Silva Fernandes
Geísa Maria de Sousa
Lílian Maria Almeida Costa
Maylla Pereira Rodrigues Maciel
Jancineide de Oliveira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.60219110310

CAPÍTULO 11 112

IMPORTÂNCIA DO BANCO DE LEITE HUMANO NO ALEITAMENTO MATERNO: REVISAO INTEGRATIVA

Alessandra Alves Silvestre
Emanuella Rodrigues Ferreira
Hiugo Santos do Vale
Karolinnny Costa Gonçalves
Linara Brito da Luz
Luana Carolini dos Anjos
Luisa Helena de Oliveira Lima
Mariana Fontes Damasceno
Wemerson dos Santos Fontes
Vitória Silva de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.60219110311

CAPÍTULO 12 119

OFICINA COM GESTANTES SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA GESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelo Prado Santiago
Inez Sampaio Nery
Ivanilda Sepúlveda Gomes
Rejane Pereira de Sousa
Regilane Pereira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.60219110312

CAPÍTULO 13 136

ZINCO E ADIPOCITOCINAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS DE SUPLEMENTAÇÃO EM OBESOS

Ana Raquel Soares de Oliveira
Kyria Jayanne Clímaco Cruz
Jennifer Beatriz Silva Moraes

Juliana Soares Severo
Mickael de Paiva Sousa
Diana Stefany Cardoso de Araujo
Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa
Adriana de Azevedo Paiva
Alessandro de Lima
Dilina do Nascimento Marreiro

DOI 10.22533/at.ed.60219110313

CAPÍTULO 14 145

RELAÇÃO DE EFEITOS NOS SISTEMAS CARDÍACO E CIRCULATÓRIO COM O USO DE PRODUTOS TERMOGÊNICOS

Vanessa Rocha Da Silva
Sílvia Emanoella Silva Martins De Souza
Jônatas De França Barros
André Ribeiro Da Silva

DOI 10.22533/at.ed.60219110314

CAPÍTULO 15 163

PASSOS DE SAÚDE: A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM UM GRUPO DE CAMINHADA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alane de Sousa Nascimento
Ana Gabriella Saraiva Rocha
Paulo Cesar de Moura Luz
Darlene Fontenele da Costa
Iarly Nunes Fortes
Francisco Jairo Medeiros de Almeida
Karlos Ulysses Timbó da Costa
Viviane de Sousa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.60219110315

CAPÍTULO 16 169

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM PROMOÇÃO DE SAÚDE

Lysrayane Kerullen David Barroso
Suênia Évelyn Simplício Teixeira
Normanda de Almeida Cavalcante Leal
Milena Bezerra de Oliveira
Antonio Cleano Mesquita Vasconcelos
Carlos Felipe Fontelles Fontineles
Lycélia da Silva Oliveira
Ingrid Freire Silva
Alexandro do Vale Silva

DOI 10.22533/at.ed.60219110316

CAPÍTULO 17 182

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE ÁGUA DE POÇO ARTESANAL DE UMA UNIDADE ESCOLAR MUNICIPAL E SUA RELAÇÃO COM APRENDIZAGEM ESCOLAR EM UNIÃO/PI

Daniela Reis Joaquim de Freitas
Cláudio Costa Santos
Shely Delynajary Santiago dos Santos
Antônio Rosa de Sousa Neto
Alexandre Maslinkiewicz
Lissandra Chaves de Sousa Santos
Fabiana de Moura Souza

CAPÍTULO 18 194

A CRIAÇÃO DE BRINQUEDOS SUSTENTÁVEIS COMO AÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SAÚDE ABORDANDO CRIANÇAS DO 3º ANO DO ENSINO PÚBLICO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thays Hyorrana Silva Santos
Ezra Jad Vale Martins
Marcia Fernanda da Silva Tôrres Fernandes
Thalyta Brigda Nogueira de Oliveira
Luinê Ferreira de Oliveira
Robson Fabricio de Paulo dos Santos
Lauridéia da Silva Carvalho
Danyel Pinheiro Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.60219110318

CAPÍTULO 19 202

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Denis Francisco Gonçalves de Oliveira
Sthefane Gomes Feitosa
Thaís Torres Barros Dutra
Khalil Fernandes Viana
Ealber Carvalho Macedo Luna

DOI 10.22533/at.ed.60219110319

CAPÍTULO 20 210

O ENSINO DA SAÚDE PÚBLICA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO PIAUÍ

Roniele Araújo de Sousa
Rosalves Pereira da Silva Junior
Tauani Zampieri Cardoso
Osmar de Oliveira Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.60219110320

CAPÍTULO 21 222

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: REVISANDO A LITERATURA PARA AMPLIAR OLHARES

Bárbara Carvalho dos Santos
Francelly Carvalho dos Santos
Matilde Nascimento Rabelo
Laércio Bruno Ferreira Martins
Deyjanne Martins Mendes
Kledson Amaro de Moura Fé
Daccione Ramos da Conceição
Marcelino Martins
Jordano Leite Cavalcante de Macêdo
David Reis Moura

DOI 10.22533/at.ed.60219110321

CAPÍTULO 22 234

EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL EM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leila Mariane Machado Tôrres Bezerra
Nájila Aguiar Freitas Lemos
Lorena Gomes de Abreu Lima
Jaiane Oliveira Costa

Taciany Alves Batista Lemos

DOI 10.22533/at.ed.60219110322

CAPÍTULO 23 242

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA E MEDICINA EM NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) POR MEIO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO EM SAÚDE (PET – SAÚDE) – TERESINA- PIAUÍ

Denise Ribeiro Santos

Ilana Lages Rebelo de Carvalho

Helleny Alves de Santana Neta

DOI 10.22533/at.ed.60219110323

CAPÍTULO 24 249

O EXERCÍCIO DE HABILIDADES MÉDICAS EM PRAÇA PÚBLICA: UMA OPORTUNIDADE DE REFLEXÃO DAS PRÁTICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Nathália de Macêdo Assunção

Rayanne Rodrigues Pereira

Alice de Moraes Veras da Fonseca

Esther Barata Machado Barros

Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos

Márcio Braz Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.60219110324

CAPÍTULO 25 257

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS EM UM PROGRAMA DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL

Maria Francinete do Nascimento Silva

Márcia de Moraes Sousa

Roberta Fortes Santiago

Andreza Moita Moraes

Leila Mariane Torres Bezerra

Jayris Lopes Vieira

Maria Auxiliadora Lima Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.60219110325

CAPÍTULO 26 263

INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE: O DESAFIO DA ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO SAÚDE- ADOECIMENTO

Vilkiane Natercia Malherme Barbosa

Tiago da Rocha Oliveira

Luma Ravena Soares Monte

Thiego Ramon Soares

Gleyde Raiane de Araújo

Anderson da Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.60219110326

CAPÍTULO 27 272

AValiação da Alfabetização em Saúde de Idosos Hipertensos e ou Diabéticos de Oeiras- PIAUÍ

Jéssica Moraes de Araujo

Irineu de Sousa Júnior

Lourival Gomes da Silva Júnior

Rayane Carvalho de Moura

Wanessa Moraes Lopes

DOI 10.22533/at.ed.60219110327

CAPÍTULO 28 287

AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS ATENDIDOS PELO HIPERDIA

Rayane Carvalho de Moura
Jéssica Moraes de Araújo
Aline Cronemberger Holanda
Lailton Silva Freire
Geórgia Rosa Reis de Alencar
Luciana Farias de Melo
Ana Karolinne da Silva Brito
Crislane Moura Costa
Marcos Antonio Pereira dos Santos
Irineu de Sousa Júnior

DOI 10.22533/at.ed.60219110328

CAPÍTULO 29 299

IDEAÇÃO SUICIDA E TENTATIVA DE SUICÍDIO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE 30 ANOS

Liene Martha Leal

DOI 10.22533/at.ed.60219110329

SOBRE A ORGANIZADORA..... 312

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: REVISANDO A LITERATURA PARA AMPLIAR OLHARES

Bárbara Carvalho dos Santos

Fisioterapeuta, Universidade Estadual do Piauí;
Teresina, PI;

Francelly Carvalho dos Santos

Fisioterapeuta, Universidade Estadual do Piauí;
Teresina, PI;

Matilde Nascimento Rabelo

Fisioterapeuta, Universidade Estadual do Piauí;
Teresina, PI;

Laércio Bruno Ferreira Martins

Acadêmico de fisioterapia, Universidade Estadual
do Piauí;
Teresina, PI;

Deyjanne Martins Mendes

Fisioterapeuta, Universidade Estadual do Piauí;
Teresina, PI;

Kledson Amaro de Moura Fé

Fisioterapeuta, Residente Universidade Federal
de São Paulo;
São Paulo, SP;

Daccione Ramos da Conceição

Fisioterapeuta, Universidade Estadual do Piauí;
Teresina, PI;

Marcelino Martins

Fisioterapeuta, docente da Universidade Estadual
do Piauí;
Teresina, PI;

Jordano Leite Cavalcante de Macêdo

Fisioterapeuta, docente da Universidade Estadual
do Piauí;
Teresina, PI;

David Reis Moura

Fisioterapeuta, Docente Faculdade do Piauí;
Teresina, PI.

RESUMO: Introdução: Diversas providências têm sido criadas pelos órgãos governamentais e instituições de ensino para prover uma formação acadêmica aos alunos de cursos de saúde mais qualificada no que tange a atenção básica, visto que tais cursos sempre priorizaram o modelo biomédico centrado na doença. A integração entre as instituições de ensino, as unidades de saúde e os usuários vem sendo bastante utilizada e cresce cada dia mais, trazendo uma nova forma de traduzir o cuidado. **Objetivo:** Verificar como tem sido aplicada essa integração entre ensino-serviço-comunidade e se estas ações foram efetivas. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa, onde uma busca foi realizada nos bancos e bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde, Portal de periódicos da CAPES, SciELO, Pubmed e Tripdatabase, no período de agosto a outubro de 2018. Foram utilizados os descritores: Integração Comunitária, Serviços de Saúde Comunitária, Ensino, Instituições Acadêmicas, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os artigos datavam de 2013 a 2018. **Resultados:** os artigos analisados estudaram os efeitos da inclusão de projetos

que promovessem integração ensino-serviço-comunidade entre diversos cursos de saúde, como medicina, fisioterapia, enfermagem, nutrição entre outros, em todos os setores. Observou-se que as práticas trouxeram mais autonomia aos acadêmicos, promoveu um diálogo entre gestores, profissionais de saúde e usuários, além de abrir espaço para a comunidade expor suas opiniões. **Conclusão:** a proposta de integração mostrou-se bastante válida e proporcionou melhorias significativas a todos os incluídos no processo. Portanto, acredita-se que ações como essa devam ser incentivadas e pesquisadas continuamente.

PALAVRAS-CHAVE: Integração Comunitária, Serviços de Saúde Comunitária, Ensino, Instituições Acadêmicas.

ABSTRACT: Introduction: Several measures have been created by government agencies and educational institutions to provide an academic training to students of more qualified courses in basic health care, since these courses have always prioritized the biomedical model centered on the disease. The integration between educational institutions, health units and users has been widely used and growing every day, bringing a new way of translating care. **Objective:** To verify how this integration between teaching-service-community has been applied and if these actions were effective. **Methods:** This is an integrative review, where a search was carried out in databases and databases: Virtual Health Library, CAPES Journal Portal, SciELO, Pubmed and Tripdatabase, in the period from August to October 2018. The descriptors: Community Integration, Community Health Services, Teaching, Schools, in English, Portuguese and Spanish. The articles dated from 2013 to 2018. **Results:** the analyzed articles studied the effects of the inclusion of projects that promoted teaching-service-community integration among several health courses, such as medicine, physiotherapy, nursing, nutrition, among others, in all sectors. It was observed that the practices brought more autonomy to the academics, promoted a dialogue between managers, health professionals and users, besides making room for the community to express their opinions. **Conclusion:** the integration proposal proved to be quite valid and provided significant improvements to all those included in the process. Therefore, it is believed that actions like this should be encouraged and researched continuously.

KEYWORDS: Community Integration, Community Health Services, Teaching, Schools.

1 | INTRODUÇÃO

A integração ensino-serviço-comunidade tem sido alvo de políticas públicas para implementar mudanças na formação e aprimoramento de profissionais atuantes e principalmente aumento na qualidade da atenção à saúde da comunidade (ALBIERO et al., 2017). Essas políticas têm se tornado mais evidentes devido a articulação entre Ministérios da Educação (MEC) e da Saúde (MS) e faz parte de um movimento de ampliação e fortalecimento da formação em saúde, concretizados com a implementação

de políticas, programas e projetos a partir da aproximação das instituições de ensino ao sistema de saúde (DIAS; TEIXEIRA, 2013; BATISTA et al., 2015).

Uma das medidas tomadas foi a criação da Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que pauta uma formação profissional com uma construção de pensamento crítico e reflexivo, relacionado à atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, bem como educação permanente. Mediante isso é perceptível a mudança do ensino tradicional para o ensino e aprendizado inovadores baseados em metodologias ativas que exaltam a problematização e expõe a realidade social, por meio de sujeitos ativos no processo de aprendizagem e participantes que buscam autonomia e pensamento crítico (BRASIL, 1996; SOUTO et al., 2018).

A formação de equipes multiprofissionais na saúde, a fim de desenvolver práticas colaborativas integradas entre as diferentes categorias profissionais, tem sido discutida em nível nacional e internacional (CAMARGO et al., 2018). A Organização Mundial de Saúde (OMS) fomenta a formação para atuação multiprofissional, como forma positiva nos sistemas de saúde, em especial, por essa formação possibilitar o aperfeiçoamento das habilidades dos profissionais, orientar o gerenciamento dos casos de forma integral, além de produzir práticas de saúde de melhor qualidade para indivíduos e coletividades (PEDUZZI et al., 2013).

A troca de saberes produz e reproduz espaços de encontro entre pessoas e instituições para reflexão, criação e ação, partindo do reconhecimento das singularidades de cada indivíduo. O estabelecimento de vínculo, responsabilização e participação popular é fundamental para a organização do processo de trabalho centrado no usuário, capaz de gerar atitudes construtivas e democráticas na mediação dos conflitos presentes no convívio entre atores sociais diversos que detêm premissas e valores diferenciados (MELO, 2016).

Paralelo a esse momento de inclusão de políticas públicas no tema supracitado, têm-se a criação da Estratégia de Saúde da Família (ESF), Antigo Programa Saúde na Família, criado na década de 1990. Esta, promoveu um maior entrelaçamento entre o mercado de trabalho e a relevância da Medicina da Família e Comunidade (MFC) e da Atenção Primária em Saúde (APS) no país, juntamente com outros programas do governo federal, como o Programa de Apoio à Formação de Médicos Especialistas em Áreas Prioritárias (Pró-Residência), com oferta de bolsas para Residência Médica (RM) em todo o Brasil. Além disso, é importante destacar a opção política feita por diversas gestões municipais pelo fortalecimento de sua rede de APS, o que incluiu maiores investimentos na formação do MFC: maior atratividade profissional, valorização da formação específica em MFC (RM ou Título de Especialista) (SARTI et al., 2018).

Neste âmbito pode-se citar também as Diretrizes Curriculares Nacionais, homologadas entre 2001 e 2014, que estabeleceram mudanças nas grades curriculares dos cursos de saúde, com objetivo de arquitetar e desenvolver uma integração ensino-serviço efetiva e produtiva, visando incitar o conhecimento das reais dificuldades do

mundo atual na educação de nível superior, estabelecer uma relação mútua dos serviços de saúde com a população assistida, valorizar as necessidades sociais e aproximar o SUS dos alunos e professores. A articulação entre ensino e serviços de saúde é um espaço privilegiado para mudanças das práticas pedagógicas, historicamente centrada no modelo biomédico, fragmentado e especializado, e para transformação do modelo assistencial vigente em um modelo orientado pelas necessidades da população (MENDES et al., 2018).

Outra estratégia criada foi o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), que visa desde 2005, a promoção de mudanças na formação, bem como incentiva a integração ensino-serviço que assegure a abordagem integral nas práticas da atenção à saúde (NETO et al., 2015).

Como situações de integração, citam-se práticas na Atenção Básica (AB), em especial nas equipes de ESF – porém existem variações nas ações dos integrantes e nos processos de trabalho executados (ALBIERO; FREITAS, 2017).

Análises de estudos apontam que as práticas de saúde revelam iniciativas contínuas na procura de diminuir a distância entre a formação profissional e a realidade local com necessidades de saúde dos SUS, ampliando assim o compromisso com seus princípios, e permitindo desenvolver ações que aproximem objetivos pedagógicos das prioridades existentes, e ainda criar interações entre os cursos, professores e estudantes que atuam nos serviços (MELLO et al., 2018).

Dessa forma, em consonância com as diretrizes e princípios do SUS, a transformação das práticas de ensino, cuidado e gestão na área da saúde requerem que a integração ensino-serviço ocorra de forma a facilitar o processo de formação profissional na área da saúde (KLEBA, 2016; VENDRUSCOLO et al., 2016).

Ademais, outro benefício refere-se ao estreitamento das relações entre universidades e serviços de saúde, pois favorece ambas as instituições, possibilita aos trabalhadores dos serviços educação permanente, a contínua troca de saberes, assim como também encoraja estratégias de reorientação da formação, caracterizando oportunidades para melhorias nas instituições, e conseqüentemente o reflexo desses avanços geram impacto na qualidade da assistência a população (DE FARIAS BREHMER; RAMOS, 2014).

No entanto, promover integração entre as instituições de ensino, os serviços de saúde e a comunidade tem empecilhos, como: mal definição de atuações, pontos de vistas diferentes dos agentes envolvidos e propensão de um grupo querer se sobrepor a outro (ALBIERO et al., 2017). Uma grande dificuldade também relatada encontra-se na comodidade dos alunos em receber o conhecimento por simples transferência do professor e na resistência de alguns docentes em aderir a utilização de metodologias ativas (SOUTO et al., 2018).

2 | OBJETIVO

Verificar como tem sido aplicada a integração entre ensino-serviço-comunidade e se estas ações foram efetivas.

3 | MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa, onde uma busca foi realizada nos bancos de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de periódicos da CAPES, e nas bases de dados: SciELO, Pubmed e Tripdatabase, no período no período de agosto a outubro de 2018.

Foram utilizados os descritores: Integração Comunitária, Serviços de Saúde Comunitária, Ensino, Instituições Acadêmicas, nos idiomas inglês, português e espanhol, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde – DeCS. Os artigos datavam de 2013 a 2018.

Foram incluídos neste estudo artigos que relatavam a utilização de práticas de integração ensino-serviço-comunidade em diversos cursos de saúde e artigos indexados. Exclui-se os trabalhos anteriores a 2012, resumos publicados em anais de eventos e revisões sistemáticas e de literatura.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram analisados 25 artigos e 22 foram incluídos, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão utilizados. Os artigos foram realizados em diversos cursos, como medicina, enfermagem e fisioterapia, além dos projetos multiprofissionais que incluíam duas ou mais profissões de saúde. Todos os trabalhos citados buscaram um entrelaçamento entre instituições de ensino, profissionais de saúde, atenção básica, gestores e comunidade, visando aumentar o vínculo entre tais setores, abrindo espaço assim para um diálogo em que todos pudessem expor seus pontos de vista, suas objeções, entre outros. Com isso, as equipes buscavam identificar os problemas existentes, refletir sobre os mesmos, encaminhar caso necessário ao local correspondente, e buscar resoluções e melhorias não só para aquele espaço como para o sistema como um todo.

Outro ponto importante se deve que esses trabalhos têm como objetivo incluir os acadêmicos nos serviços de atenção básica, buscando retirá-los dessa visão curativa e individualista, focado no modelo biomédico, mostrando aos mesmos uma visão ampliada da saúde. Alguns autores também estudaram os efeitos da inclusão de projetos de extensão no citado tema em relação aos acadêmicos, quanto a satisfação dos mesmos e a opinião deles acerca da relevância da realização de tais projetos.

Na tabela 01, tem-se a descrição de artigos que utilizaram a integração ensino-

Autor/Ano	Métodos	Resultados
<p>SOARES, R. S. et al., 2018</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo descritivo; - Relato de experiência; - Analisaram os aspectos pedagógicos de um Programa da Residência em Medicina de Família e Comunidade (PRMFC); - Tais aspectos tinham o intuito de fomentar a integração ensino e serviços a construção de espaços pedagógicos na atenção primária. 	<p>- Observa-se que o fortalecimento da integração ensino-serviço e da construção de um modelo pedagógico que integra ações da residência e da graduação em serviços da atenção primária são norteadores da implantação do programa. Existem dispositivos organizacionais para um processo de cogestão entre a universidade e secretaria municipal trazendo inovações estruturais no processo de ensino-aprendizagem. Os residentes assumem a Equipe de Saúde da Família em Unidades Integradas, contando com um preceptor local contratado, além de professores de campo e núcleo da universidade. Como oferta de outros saberes relevantes para a atuação na Atenção Básica, o PRMFC da UFPB tem atualmente investido em ações de educação permanente para qualificar a rede e aumentar a resolutividade da Atenção Primária</p>
<p>SARTI ET AL., 2018</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relato de experiência; - Oriundo das vivências dos supervisores dos programas e da equipe técnica do município responsável pela gestão da integração ensino-serviço; - Verificou o processo de implantação de três Programas de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade (PRM-MFC); - Foi produzida uma narrativa significativa aos atores do processo em momento presencial coletivo; - Elaborada uma matriz SWOT para elencar os fatores que influenciam a implementação dos PRM-MFC na rede de serviços. 	<p>- Há três PRM-MFC em atividade no município, todos em estágio inicial de implementação, totalizando nove vagas de R1. Os residentes são beneficiados por uma rede de serviços bem estruturada, diversificada e informatizada, incluindo preceptores sensibilizados e um forte apoio multiprofissional. Contudo, há questões que dificultam esse processo, como a incipiente política de valorização da preceptoría, as insuficiências do modelo de atenção primária existente para a formação médica, as dificuldades na gestão compartilhada do processo e a pouca legitimidade da RM perante a comunidade e os trabalhadores do serviço.</p>
<p>MELO, 2017</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relato de experiência do módulo da disciplina em pauta do curso de medicina do Centro Universitário Tiradentes, Maceió - AL, contemplando a vivência dos acadêmicos de 2016 a 2017 na Unidade de Saúde da Família Vereador Sérgio Quintella; - Buscaram apresentar a relevância da referida disciplina na formação médica como elemento obrigatório da estrutura curricular. 	<p>- A referida disciplina impacta a graduação médica nos seguintes pilares: Sistema de Saúde, compreendido através da realidade das visitas domiciliares e educação em saúde; integração do ensino teórico-prático e engajamento em educação científica, por intermédio da elaboração semanal de um portfólio.</p>

KLEBA, 2016	<ul style="list-style-type: none"> - Relato de experiência; - Buscou promover a percepção das pessoas e instigar a reflexão sobre temas relacionados à saúde, de interesse de comunidades específicas; - Tem como diretriz orientadora a conformação de métodos e estratégias para a educação em saúde no exercício do trabalho, cumprindo o Art. 14 da Lei Orgânica da Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> - Nesse artigo a autora aborda duas trilhas para desenvolvimento do tema, onde relata a articulação dos projetos Vivências Interdisciplinares Multiprofissionais no Meio Rural. Houve a interação entre profissionais e acadêmicos dos cursos de saúde e de agronomia. Isso proporcionou um maior reconhecimento da comunidade, fortaleceu o vínculo entre profissionais e a comunidade, além de ampliar a visão de atenção integral em saúde para os estudantes.
MELO, 2014	<ul style="list-style-type: none"> - O desenho metodológico adotado se aproxima das características de um estudo de caso descritivo de natureza qualitativa quando foca a investigação da prática pedagógica Roda de Conversa, desenvolvida na Unidade de Saúde da Família. - Tiveram como objetivo relatar uma experiência inédita de integração entre atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de Roda de Conversa na Unidade de Saúde da Família, articulando seus aspectos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observou-se que as práticas de saúde centradas no diálogo, consequentes à interação dos participantes e reforço do vínculo entre equipe e população, remeteram a mediações que transcenderam a visão unidimensional do processo saúde-doença. Assim, a vivência obteve relevância por contribuir para mudanças positivas no cotidiano dos sujeitos. Nesse sentido, a Roda de Conversa, enquanto prática cotidiana, favoreceu a constituição de grupos de seguimento e o estabelecimento de vínculo entre discentes, equipes de serviços de saúde.
DALLA, 2015	<ul style="list-style-type: none"> - Relato de experiência; - Adotaram a metodologia de problematização, que consiste em cinco passos: observação da realidade; definição de pontos-chave; teorização; hipótese de solução e aplicação à realidade. - Objetivo: Relatar a experiência de aplicação de metodologias ativas na disciplina “Programa de Interação Serviço Ensino e Comunidade” (PISEC) do curso de Medicina da Universidade Vila Velha (UVV). 	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos apresentaram dificuldade na busca de evidências, mesmo estando há quatro anos em contato com o método, com uma frequência de ao menos duas vezes por semana, processando algo em torno de 80 problemas por semestre nos quais tinham de colocar em prática todas as etapas, incluindo a busca de evidências. A etapa de aplicação à realidade não foi cumprida plenamente, pois essa não era a intenção original. Porém, foi possível identificar pequenos ajustes necessários ao curso de medicina, os quais, mesmo não tendo sido implantados de imediato, estão disponíveis para discussão, aprofundamento e estudo de viabilidade. A experiência de utilização das metodologias ativas mostrou como elas podem ser plenamente aplicáveis no ensino de medicina, assim como em suas interfaces com os serviços da APS. São tecnologias baratas e bem mais acessíveis do que recursos tecnológicos, que não substituem a reflexão individual e em grupo.

Tabela 01: Descrição dos dados dos relatos de experiências que abordaram o tema integração ensino-serviço-comunidade: Teresina, PI.

A tabela 02 expõe estudos com diferentes metodologias.

Autor/Ano	Métodos	Resultados
ALBIERO et al., 2017	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa exploratória; - Instrumento de coleta: entrevistas e questionários; - Participantes: representantes da gestão, da universidade, dos profissionais do serviço e da comunidade; - Os dados foram analisados e categorizados; - Foram identificados como condicionantes para uma efetiva integração: a institucionalização; a longitudinalidade da atenção; o compromisso com o SUS; a estrutura, o planejamento e a avaliação permanente. 	<p>- Os resultados indicaram que as unidades de saúde que possuem integração ensino-serviço têm mais qualidade e efetividade quando: ampliam os conceitos de saúde dos envolvidos; propiciam satisfação ao serviço prestado e ao ambiente de trabalho; contribuem para o aumento da motivação e formação permanente dos indivíduos; e expandem seus índices de resolubilidade.</p>
SOUTO et al., 2018	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa com métodos mistos do tipo convergente; - Avaliaram as metodologias de ensino-aprendizagem adotadas por docentes de um curso de Enfermagem sob a perspectiva discente; 	<p>- Sobre as metodologias de ensino adotadas por docentes, os discentes participantes referiram maior utilização de aulas expositivas e dialogadas, 161 (67,6%), entre professores das disciplinas básicas; e de aulas expositivas e não dialogadas, 226 (92,6%), por docentes de disciplinas específicas da enfermagem. Em todas as disciplinas, predominaram metodologias tradicionais de ensino e avaliação</p>
VASCONCELOS, 2016	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa qualitativa com profissionais da atenção básica em saúde envolvidos em ações de ensino e extensão da universidade; - Analisaram as mudanças nas práticas em saúde a partir da inserção das atividades de uma universidade pública na atenção básica em saúde de Santos, SP, Brasil. 	<p>- A partir dos relatos, pode-se considerar a discussão de caso como a estratégia de aproximação ensino-serviço mais utilizada nas unidades, sendo seguida pelas visitas domiciliares e pelos grupos de promoção de saúde e prevenção de doenças. O estudo de caso permite momentos dialéticos entre os atores e busca a resolutividade das ações, visando a um cuidado mais qualificado, possivelmente alcançado pela presença de profissionais de áreas que são inexistentes ou insuficientes na rede de atenção básica. As mudanças de práticas ocorrem na perspectiva da valorização da escuta, da história de vida e do fortalecimento de espaços de discussão, na perspectiva interdisciplinar, introduzindo novos modos de fazer diante do modelo de cuidado hegemônico, pautado em queixa-diagnóstico-conduta e distante das singularidades de indivíduos, família e comunidade.</p>
SANTOS, 2016	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa descritivo-exploratória, de abordagem qualitativa, realizada com 15 sujeitos (05 enfermeiros, 05 médicos e 05 odontólogos) nas Unidades de Saúde da Família (USF) que integram o PET-Saúde; - Objetivos: identificar as contribuições e a relevância da articulação ensino-serviço na rede de atenção básica de uma capital do Nordeste. 	<p>- Este trabalho permitiu ao aluno desde o início da graduação, um maior conhecimento sobre o cotidiano da comunidade e o serviço de saúde e promoveu uma renovação dos profissionais dos serviços de saúde, estimulando-os na busca e renovação dos conhecimentos, bem como mostrando-lhes novos caminhos e horizontes que ainda podem ser descobertos no trabalho na ESF, junto à família-comunidade.</p>

Tabela 02: Análise de artigos que abordaram o tema integração ensino-serviço-comunidade.

Outros trabalhos realizaram projetos com diferentes públicos e objetivos como programas de nutrição, saúde do homem e integração entre profissionais de saúde, e obtiveram resultados favoráveis com a inclusão de tais metodologias na vivência dos estudantes. Muitos autores utilizaram em seus trabalhos a problematização, seguindo o Método do Arco de Charles Maguerez (FIGURA 1), a qual possui cinco passos principais que serão exemplificados abaixo (ARAÚJO; Pereira, 2015; Brandão, 2013).

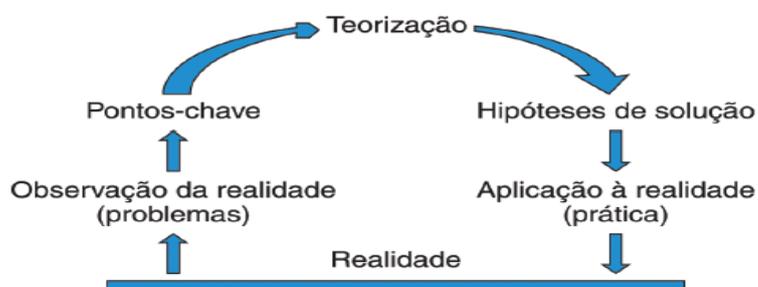


Figura 1. Método do arco de Maguerez, adaptado a partir de Bordenave, 1998.

Figura 1. Método do arco de Maguerez, adaptado a partir de Bordenave, 1998.

O Arco de Maguerez, que é hoje base para a aplicação da Metodologia da Problematização, foi elaborado na década de 70 do século XX, e tornado público por Bordenave e Pereira (1989) a partir de 1977, porém foi pouco utilizado na época pela área da educação. Apesar disso, por muito tempo o livro de Bordenave e Pereira foi, o único disponível nos meios acadêmicos sobre o Arco de Maguerez, utilizado como um caminho de Educação Problematizadora, inspirado em Paulo Freire. Com a crescente necessidade de um ensino mais voltado para a construção do conhecimento pelo aluno, esse método passou a ser mais considerado nas últimas décadas do século XX, não só para as áreas de Agronomia e Enfermagem alcançando também a área da Educação (COLOMBO, 2007).

Além dos estudos apresentados nas tabelas 01 e 02, outros artigos foram encontrados abordando a experiência de residentes multiprofissionais na atenção básica e ações de profissionais de saúde. Tais estudos demonstraram maior governabilidade e autonomia por parte dos residentes e um discurso mais diversificado e inclusivo por parte dos profissionais envolvidos (MELLO, 2018; NETTO, 2018).

A aproximação dos discentes com os serviços de saúde proporciona a experiência prática e facilita o conhecimento, colaborando para uma melhor compreensão do processo saúde-doença. Além disso, permite perceber necessidades de saúde da população e possibilita o conhecimento da rede de saúde e do SUS. O contato com a comunidade além de possibilitar a aproximação com a realidade sanitária e social do país, onde pode ser visualizado o cerne de muitos problemas de saúde, possibilita a percepção de uma riqueza cultural e de saberes imensuráveis e também a formação

integral, humanizada e de qualidade (MENDES et al., 2018).

Concomitante a isso, a articulação dos docentes dentro da comunidade possibilita a organização de um corpo interdisciplinar que possibilita agregar profissionais de diversas áreas, como, psicologia, fisioterapia, medicina, enfermagem e nutrição, por exemplo. Nesse processo os alunos são encorajados a desenvolverem autonomia na busca por conhecimento, tornando-se administradores de seus aprendizados, sentindo-se estimulados a fazer estudos imediatos, procurando sanar suas dúvidas e obter mais conhecimentos, além da busca por formações complementares. É uma construção diária e constante que culmina na perspectiva da educação permanente em saúde e que aposta na diversidade, no trabalho colaborativo e interdisciplinar, e principalmente no protagonismo dos envolvidos (SOARES et al, 2018).

Contudo, apesar dos inúmeros benefícios citados, empreender tais metodologias gera muitos desafios e dificuldades. Em seus trabalhos os autores enfrentaram vários empecilhos como falta de adesão de alunos e profissionais, falta de estrutura física das unidades de saúde, omissão nas reuniões dos projetos de grande parte de profissionais e de membros da comunidade, dificuldades dos alunos em aliar a prática a evidências apesar do vasto contato com ambas no decorrer do curso entre outros (SARTI, 2018; DALLA, 2015).

5 | CONCLUSÃO

A realização deste trabalho possibilitou o diálogo mais profundo e multiprofissional acerca da integração ensino-serviço-comunidade. Neste estudo foram encontrados bastantes estudos com o tema o que reflete os esforços cada vez maiores das instituições de ensino de levar as experiências acadêmicas a um patamar além do ensino tradicional e combina com a fase em que a saúde pública vive no Brasil de cada vez mais fugir do modelo biomédico centrado na doença, levando assim em consideração o indivíduo como um todo.

Essa estratégia se mostrou benéfica a todos os sujeitos envolvidos no processo. Ao aluno possibilitou uma visão mais ampla acrescentando a sua formação um olhar mais humanizado e voltado a realidade das pessoas; aos preceptores exigiu-se uma maior demanda de tempo e criatividade para conseguir enlaçar alunos, profissionais e usuários no tema; aos profissionais e gestores de saúde possibilitou-se uma maior organização dos setores e a inclusão de novas formas de cuidado e a comunidade teve a oportunidade de mostrar sua voz, expor seus anseios, percepções e necessidades, possibilitando assim uma maior interação entre as partes e a busca de soluções para tais problemas.

Contudo, promover saúde na comunidade ainda é bastante desafiador em vários aspectos, e os pesquisadores tiveram bastantes dificuldades, porém, os ganhos obtidos e a perspectiva de formar profissionais mais habilitados a oferecerem saúde

de uma forma mais preventiva, humanizada, levando em consideração os aspectos biopsicossociais de cada paciente eleva essa experiência a outro nível e traz mais ênfase a realização de mais propostas como essa.

REFERÊNCIAS

ALBIERO, J. F. G.; et al. Integração ensino-serviço e suas perspectivas avaliativas: a percepção dos envolvidos. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Santa Catarina, v.42, n.02, p.: 383-393, 2017.

ALBIERO, J. F. G.; FREITAS, S. F. T. Modelo para avaliação da integração ensino-serviço em Unidades Docentes Assistenciais na Atenção Básica. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 753-767, 2017.

ARAÚJO, E. P. S.; et al. Educação Popular no Processo de Integração Ensino - Serviço e Comunidade: Reflexões com Base em Experiências na Extensão. **Rev. APS.**, vol. 18, n. 4, p.: 447-455, out/dez 2015.

BATISTA, S. H. S. S.; et al. Formação em Saúde: reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 743-752, 2015.

BRANDÃO, E.R.M.; ROCHAI, S.V.; SILVA, S.S. Práticas de Integração Ensino-Serviço-Comunidade: Reorientando a Formação Médica. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, vol. 37, n. 4, p.: 573-577, 2013.

BREHMER, L. C.F; RAMOS, F. R. S. Experiências de integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 228-37, 2014.

CAMARGO, F. C.; et al. Formação para o trabalho na estratégia saúde da família: experiência da residência multiprofissional em saúde. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 7, n. 1, 2018.

COLOMBO, A.A.; BERBEL, N.A.N. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007.

DALLA, M.D.B.; MOURA, G.A.G.; BERGAMASCHI, M.S. Metodologias ativas: um relato de experiência de estudantes de graduação em medicina da Universidade Vila Velha na disciplina de Interação Comunitária. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, vol. 34, n. 10, p.: 1-6, 2015.

DIAS, H. S.; LIMA, L. D.; TEIXEIRA, M. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 1613-1624, 2013.

KLEBA, M. E.; et al. Trilha interpretativa como estratégia de educação em saúde: potencial para o trabalho multiprofissional e intersetorial. **Rev. Comunicação Educação**, v. 20, n.56, p.:217-26, 2016.

KLEBA, M.A. Reflexões sobre o processo de reorientação da formação dos profissionais de saúde no Brasil. In: Kleba ME, Prado ML, Reibinitz KS (Orgs). **Diálogos sobre o ensino na saúde: vivências de reorientação na formação profissional em saúde. Chapecó: Argos**, 2016.

MELLO, A. L.; et al. Formação de residentes multiprofissionais em saúde: limites e contribuições para a integração ensino-serviço. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018.

MELO, B. T.; et al. Uma experiência de integração ensino, serviço e comunidade de alunos do curso de graduação em medicina na atenção básica no município de Maceió- AL, Brasil. **Revista Ciência Plural**. v. 3, n. 3, p.:69-80, 2017.

MELO, R. H. V.; et al. Roda de Conversa: uma Articulação Solidária entre Ensino, Serviço e Comunidade. **Revista Brasileira de educação Médica**. v. 40, n. 2, p.: 301-309, 2016.

MENDES, T. M. C.; et al. Interação ensino-serviço-comunidade no Brasil e o que dizem os atores dos cenários de prática: Uma revisão integrativa. **Ciência Plural**, Rio Grande do Norte, v. 4, n. 1, p.: 98-116, 2018.

NETA, A. A.; ALVES, M. S. C. F. A comunidade como local de protagonismo na integração ensino-serviço e atuação multiprofissional. **Rev.Trab.Educ.Saúde**, v.14 n.1, p.: 221-235, 2016.

NETO, M.; et al. Residências multiprofissionais em saúde: análise documental de projetos político-pedagógicos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 4, p. 586-593, 2015.

PEDUZZI, M.; et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013.

PEREIRA, J. C.; et al. Promoção da Saúde do Homem: uma experiência exitosa na Atenção Básica. **Rev. APS.**, vol. 18, n. 1, p.: 123-126, 2015.

SANTOS, R. C.A.; MIRADA, F. A. N. Articulação ensino-serviço na perspectiva dos profissionais de saúde da família. **Rev. APS**, v.19, n. 1, p.: 7 - 13, 2016.

SARTI, T. D.; et al. A implementação de Programas de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade em uma capital da Região Sudeste, Brasil: relato de experiência. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v.13, n. 40, p.: 1-12, 2018.

SOARES, R. S.; et al. Residência em medicina de família e comunidade: construindo redes de aprendizagens no SUS. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**. Rio de Janeiro, v.13, n. 40, p.: 1-8, 2018.

SOUTO, R. Q.; et al. Metodologias de ensino-aprendizagem sob a perspectiva de discentes de enfermagem. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Campina Grande, v. 19, n.01, p.: e3408, 2018.

VASCONCELOS, A. C. F.; STEDEFELDT, E. E.; FRUTUOSO, M. F. P. Uma experiência de integração ensino-serviço e a mudança de práticas profissionais: com a palavra, os profissionais de saúde. **Rev. Comunicação Saúde Educação**, v. 20, n. 56, p.:147-58, 2016.

VENDRUSCOLO, C.; et al. A inserção da universidade no quadrilátero da educação permanente em saúde: relato de experiência. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, n. 1, 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Christiane Trevisan Slivinski - Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e Doutorado em Ciências - Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (2012). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inibição enzimática; fermentação em estado sólido; produção, caracterização bioquímica e purificação de proteínas (enzimas); e uso de resíduo agroindustrial para produção de biomoléculas (biossurfactantes). É professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa nas disciplinas de Bioquímica e Química Geral desde 2006, lecionando para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Química, Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Alimentos. Também leciona no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE desde 2012 para os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem e Agronomia, nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia, Biomorfologia, Genética, Metodologia Científica, Microbiologia de Alimentos, Nutrição Normal, Trabalho de Conclusão de Curso e Tecnologia de Produtos Agropecuários. Atuou ativamente nas pesquisas realizadas pelos acadêmicos e pesquisadores dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem, estando inserida em todo o processo dentro da construção do conhecimento em saúde pública e coletivo. Também leciona nas Faculdades UNOPAR desde 2015 para o curso de Enfermagem nas disciplinas de Ciências Celulares e Moleculares, Microbiologia e Imunologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-160-2

